

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

INTERVENÇÕES PRIMÁRIAS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

MARQUES, Leticia Amico
SILVA, Priscila Arruda
BIONDI, Heitor Silva
PRESTES, Rodrigo Cavalli
SILVA, Bárbara Tarouco
OLIVEIRA, Adriane Maria Netto
enfle@outlook.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Enfermagem Psiquiátrica

Palavras-chave: Violência Doméstica; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar é descrita como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica e o direito ao integral desenvolvimento de um membro da família (Oliveira et al., 2012).

Um dos suportes para que a prevenção da violência ocorra são as Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESFs), locais nos quais, os profissionais da saúde provavelmente estão preparados para detectar situações de risco para a violência nas comunidades (AVILA, 2009).

No município do Rio Grande, em 2009, foi assinada a adesão ao Programa de Prevenção às Violências (PPV) do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, visando à redução dos índices de violência doméstica (BRASIL, 2007).

Este estudo teve como objetivo: Conhecer a percepção dos profissionais das Equipes de Saúde da Família, da área do Programa de Prevenção às Violências, acerca das intervenções em seu cotidiano, a fim de evitar a violência intrafamiliar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No que concerne às ações de prevenção da violência realizadas pelos profissionais das ESFs, neste estudo priorizamos as intervenções primárias. Estas incluem: orientação sobre o planejamento familiar e assistência pré-natal; programas de orientação e apoio às famílias mais vulneráveis; campanhas de divulgação pelos meios de comunicação para a necessária conscientização acerca dos meios de evitar a ocorrência da violência (Waksman; Hirschheimer, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Constitui-se em um recorte da pesquisa intitulada "Intervenção primária e secundária frente à violência intrafamiliar sob a ótica dos profissionais atuantes na atenção básica à saúde". Os locais do estudo foram as Unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESFs) que fazem parte da área de abrangência do PPV. Os participantes do estudo foram 8 profissionais de saúde. A pesquisa obteve parecer de aprovação nº 102/20 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Área da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por se tratar de unidades da ESF, os profissionais que lá atuam conhecem as famílias e com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) conseguem detectar com maior facilidade quando há casos de violência intrafamiliar.

Os profissionais relataram que a prevenção da violência ocorre através das orientações, da disponibilidade da equipe em acolher a família e do vínculo estabelecido entre a unidade e a comunidade, o que vem ao encontro do que Tanaka e Ribeiro (2009) referem, ou seja, é preciso enxergar o indivíduo que busca ajuda de forma contextualizada para que as equipes da atenção básica enfrentem melhor as situações de violência.

Sem dúvida, as ações de intervenção primária são multiprofissionais e acontecem de forma natural na prática de saúde. Sendo relatadas as intervenções: realização de grupos de pacientes, consultas médicas e de enfermagem que possibilitem levar o conhecimento sobre a violência intrafamiliar. As intervenções primárias são importantes, pois através delas é possível acolher as queixas relativas às situações de violência em sua complexidade (TANAKA, RIBEIRO, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível conhecer a percepção dos profissionais de saúde acerca das intervenções primárias a fim de evitar a violência intrafamiliar. Por se tratar de unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), os profissionais atuantes conhecem as famílias e, com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), conseguem detectar quando há um caso de violência intrafamiliar.

Como visto, a realização das ações de intervenção primária acontecem de forma multiprofissional e fazem parte da prática cotidiana da ESF do PPV.

REFERÊNCIAS

- AVILA, J. A. **Atuação das (os) enfermeiras (os) da estratégia de saúde da família frente à violência sexual em crianças e adolescentes**. 2009. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande – RS.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007, 96p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0019_m.pdf>. Acesso: 07/06/2014 16h.
- OLIVEIRA, M. T. et al. **Violência intrafamiliar: a experiência dos profissionais de saúde nas Unidades de Saúde da Família de São Joaquim do Monte, PE**. Rev Bras Epidemiol. v. 15, n. 1, p. 166-78. 2012.
- TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. **Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 14, n. 2, p. 477-486. 2009.
- WAKSMAN, D. R.; HIRSCHHEIMER, M. R. **Combate à violência contra crianças e adolescentes**. Capítulo 9: A prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Projeto de Pesquisa. 2010. Disponível em: <http://www.condeca.sp.gov.br/eventos_re/ii_forum_paulista/c9.pdf> Acesso: 13/06/2014.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.